

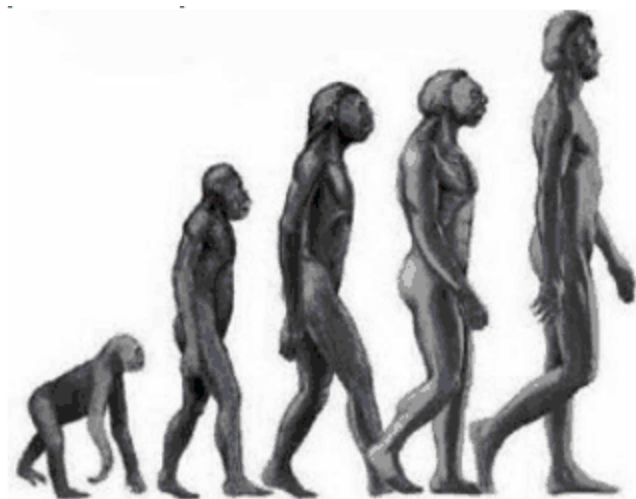


DESCOMPLICA AO VIVO (7/6/2013) - PROJETO UERJ
LÚCIA DEBORAH E MARCOS LAURINDO

Texto I

EVOLUÇÃO NÃO É PROGRESSÃO

por Daniel Lopes



Quem nunca viu a famosa imagem que pretende ser a explicação definitiva de como viemos a ser o que somos, aquela que mostra um primata gradualmente tornando-se homem? Em um certo sentido, ela está correta, mas geralmente leva a mal-entendidos. Além do mais, é uma imagem incompleta – faltam os desenvolvimentos paralelos. Algumas pessoas, no entanto, estão dispostas a continuar propagando tal *escala* como a verdade completa da nossa evolução. /.../

A idéia de progressão faz pensar num *impulso*, presente desde o início. E, se no começo eram os seres mais inferiores de todos, isso só pode significar que, hoje, nós, os seres humanos, somos os superiores absolutos, pois que o ápice da *escada*. Darwin nunca concordou com isso. Se, nos primeiros anos de sua pesquisa, pouco ou nada disse em público sobre o fato de que o *acaso* e a *variedade* é que eram os motores da evolução (ele posteriormente passaria a usar o termo, irremediavelmente em voga desde Spencer), e não um suposto *impulso* rumo a uma *complexidade* cada vez maior, foi por temor ao espírito policalesco de sua época (só da sua?). /.../ No entanto, em conversas e correspondências, o cientista deixou clara sua posição – “Depois de longa reflexão, não consigo descartar a convicção de que não existe nenhuma tendência inata para o desenvolvimento progressivo”, escreveu ele em 1872 ao amigo paleontologista Alpheus Hyatt.

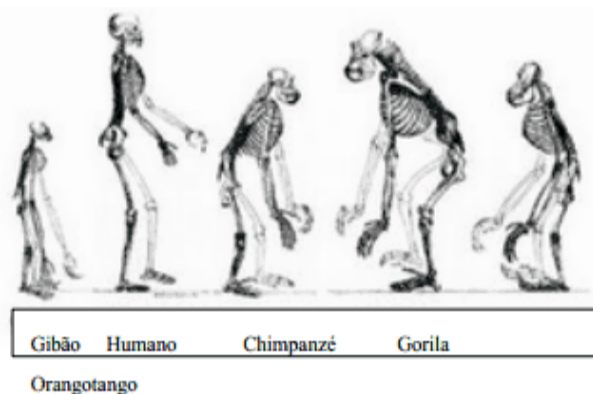
Os evolucionistas progressivos costumam ilustrar sua tese tomando como exemplo o cavalo: de seu ancestral *Hiracotherium*, que existiu há mais de 50 milhões de anos, ao *Equus* atual, surge uma linearidade assombrosa. Mas, segundo o zoólogo de Harvard Stephen Jay Gould, muitos estudiosos deixam de lado a complexidade e as ramificações da evolução: “Nós passamos um rolo compressor sobre um terreno fascinantemente complexo quando adotamos a convenção iconográfica que retrata o caminho que leva do *Hiracotherium* ao *Equus* como sendo uma linha reta”, afirma.

Longe de uma linha, o verdadeiro gráfico da evolução do cavalo se assemelharia mais a uma frondosa árvore, com alguns ramos de sucesso, outros, que fracassaram e pereceram, outros que, antes de morrer, deram origem a sub-ramos. /.../

É por erro de propagandistas do passado e do presente que muita gente hoje vê o evolucionismo como “um bicho virando outro”, coisa assim de uma dimensão só, ao invés da evolução real, com seres coexistindo durante milhões de anos com seus “antepassados”, que muitas vezes dão origem a organismos *menos* complexos. A visão errônea da evolução em linha reta, do pior para o melhor, é um conforto tanto para professores preguiçosos de ciências quanto para crentes. Dá menos trabalho para os primeiros dizer que “o homem evoluiu do macaco” - aí quando o Pedrinho, ou a pia mãe do Pedrinho, indaga “E como é que ainda existem macacos?”, o professor fica sem ter o que responder. É que o

homem e os macacos de hoje [ao lado] tiveram um ancestral comum, o professor deveria dizer, mas acabaram em ramos próximos, mas diferentes da árvore da vida, e isso não acontece apenas conosco e os macacos, mas com milhares de outros seres, desde há milhões de anos. E aos crentes, é muito mais fácil criticar uma visão simplista e equivocada da evolução (aquela que não foi a de Darwin), não havendo necessidade de estudar para compreender algo mais complexo.

(Texto adaptado) In: WWW.amalgama.blog.br, 14/02/09



QUESTÃO 1

O início da argumentação do autor do texto I está fundamentado em:

- A. Contradição a um princípio de caráter falacioso.
- B. Reiteração de tese de caráter científico.
- C. Rejeição a conceitos estabelecidos por autoridade no assunto.
- D. Relação de causa e consequência.

QUESTÃO 2

A expressão “*coisa assim de*”, encontrada no 5º parágrafo do texto I, pode ser substituída por outra, sem trazer prejuízo ou alteração de sentido. Ela encontra-se no item:

- A. por exemplo
- B. isto é
- C. exceto
- D. inclusive

Texto II



QUESTÃO 3

Os textos I e II tratam do tema evolução . No entanto, entre a perspectiva apresentada no texto I e a que se manifesta no texto II se estabelece uma diferença principal em relação ao seguinte elemento:

- A. possibilidade de estender a teoria científica para outros campos, o da religião, no texto I e o da propaganda, no texto II.
- B. valorização de uma linearidade progressiva que vai do mais simples para o mais complexo.
- C. concordância de que os mais bem adaptados sobrepuseram-se aos menos adaptados, que pereceram ou fracassaram no caminho evolutivo.
- D. importância do acaso e da variedade como motores da evolução.

QUESTÃO 4

A metáfora é uma figura de linguagem que se caracteriza por conter uma comparação implícita. O anúncio publicitário constrói uma metáfora , que pode ser observada na comparação entre :

- A. o tamanho dos aparelhos de celular e o tamanho dos homens.
- B. a complexidade das ferramentas e a dos aparelhos de celular.
- C. a evolução do homem e a evolução dos aparelhos de celular.
- D. o tamanho do primeiro homem e o do último homem da escala evolutiva.

Texto III

O Novo Homem

Carlos Drummond de Andrade

- 1 O homem será feito
em laboratório.
Será tão perfeito
como no antigório.
- 5 Rirá como gente,
beberá cerveja
deliciadamente.
Caçará narceja
e bicho do mato.
- 10 Jogará no bicho,
tirárá retrato
com o maior capricho.
Usará bermuda
e gola *roulée*.
- 15 Queimará arruda
indo ao canjerê,
e do não-objeto
fará escultura.
Será neoconcreto
- 20 se houver censura.
Ganhará dinheiro
e muitos diplomas,

fino cavalheiro
em noventa idiomas.
25 Chegará a Marte
em seu cavalinho
de ir a toda parte
mesmo sem caminho.
O homem será feito
30 em laboratório,
muito mais perfeito
do que no antigório.
Dispensa-se amor,
ternura ou desejo.
35 Seja como for
(até num bocejo)
salta da retorta
um senhor garoto.
Vai abrindo a porta
40 com riso maroto:
"Nove meses, eu?
Nem nove minutos."
Quem já conheceu
melhores produtos?
45 A dor não preside
sua gestação.
Seu nascer elide
o sonho e a aflição.
Nascerá bonito?
50 Corpo bem talhado?
Claro: não é mito,
é planificado.
Nele, tudo exato,
medido, bem-posto:
55 o justo formato,
o *standard* do rosto.
Duzentos modelos,
todos atraentes.
(Escolher, ao vê-los,
60 nossos descendentes.)
Quer um sábio? Peça.
Ministro? Encomende.
Uma ficha impressa
a todos atende.
65 Perdão: acabou-se
a época dos pais.
Quem comia doce
já não come mais.
Não chame de filho
70 este ser diverso
que pisa o ladrilho
de outro universo.
Sua independência
é total: sem marca
75 de família, vence
a lei do patriarca.
Liberto da herança
de sangue ou de afeto,
desconhece a aliança
80 de avô com seu neto.
Pai: macromolécula;
mãe: tubo de ensaio

e, *per omnia secula*,
livre, papagaio,
85 sem memória e sexo,
feliz, por que não?
pois rompeu o nexo
da velha Criação,
eis que o homem feito
90 em laboratório
sem qualquer defeito
como no antigório,
acabou com o Homem.
Bem feito.

JB – 17/12/196

VOCABULÁRIO:

Antigório : tempo antigo

Canjerê : reunião de pessoas para a prática de feitiçaria

Elidir : eliminar, separar

Maroto: esperto

Narceja: ave de dorso escuro e cabeça preta

Nexo: ligação, elo

Patriarca : o mais velho

Per omnia secula : por todos os séculos

Retorta : vaso apropriado para operações químicas

Standard : modelo

QUESTÃO 5

O poeta imagina o Novo homem como tão evoluído, que “será feito em laboratório”.(v.1/2) É possível estabelecer uma relação de equivalência entre o que está expresso no trecho grifado e o verso :

- A. pisa o ladrilho de outro universo.(v.71/72)
- B. livre papagaio sem memória e sexo.(v.84/85)
- C. seu nascer elide o sonho e a aflição. (v 47/48)
- D. a dor não preside sua gestação. (v. 45/46)

QUESTÃO 6

A evolução do homem é representada, no poema, pela própria evolução da linguagem. A respeito do que as alterações num idioma podem representar em relação à sua sobrevivência, é correto afirmar que:

- A. o empréstimo lingüístico, sempre que ocorre, descaracteriza a língua e a encaminha para a extinção.
- B. A substituição de vocábulos por outros, da mesma língua, representa uma perda de identidade, determinada pela interferência cultural de outros países.
- C. A renovação lexical imprime caráter atual ao idioma, permitindo-lhe sobreviver como ferramenta comunicativa eficiente, útil à comunidade de falantes.
- D. A sobrevivência de uma língua está diretamente associada à sua capacidade de manter-se firme em suas características, evitando empréstimos, preservando vocábulos e construções.

QUESTÃO 7

A ironia é uma figura de linguagem que consiste em se dizer o contrário do que se está pensando ou sentindo. Dentre muitos exemplos, a ironia pode ser observada em :

- A. desconhece a aliança de avô com seu neto (v.79/80)

- B. vai abrindo a porta / com sorriso maroto: (v. 39/40)
- C. nele, tudo exato,/ medido, bem-posto: (v.53/54)
- D. Quem já concebeu /melhores produtos?(v.43/44)

QUESTÃO 8

Ao trabalhar a coesão textual, o poeta lança mão de variados recursos, visando igualmente à clareza. Os dois pontos participam intensamente dos recursos utilizados por Drummond neste texto, já que podem introduzir informação de tipos diferentes relativamente ao já enunciado no texto.

Assinale a alternativa em que o trecho posterior aos dois pontos apresenta informação que **justifica** o que se diz antes da pontuação:

- A. Perdão: acabou-se/a época dos pais.(v.65/66)
- B. Sua independência/é total: sem marca/de família, vence/a lei do patriarca.(v.73-76)
- C. Vai abrindo a porta/com riso maroto:/"Nove meses, eu?/Nem nove minutos." (v.39-42)
- D. Pai: macromolécula;/mãe: tubo de ensaio (v.81/82)

QUESTÃO 9

O texto apresenta uma visão pessimista em relação à evolução. O ponto de vista crítico do eu lírico em relação a esse Novo Homem é construído ao longo do poema, utilizando, dentre outros recursos, o da pontuação.

O verso que melhor demonstra o uso da pontuação como recurso expressivo está indicado em:

- A. Feliz, por que não?
- B. O homem feito (...) acabou com o Homem. Bem feito.
- C. (até num bocejo)
- D. "Nove meses, eu? Nem nove minutos."

QUESTÃO 10

A arte moderna representou uma ruptura com modelos rígidos e tradicionais de construção da obra de arte, inaugurando um trânsito ainda não visto entre linguagens e deixando essa herança para os artistas vindouros.

Considerando essa informação, assinale a alternativa em que se usa, no plano verbal, recurso estético semelhante ao usado pela artista plástica Maria Beatriz Areal na gênese de seu "Arte com Teriaki", reproduzido a seguir:



- A. “Quero ficar no teu corpo
Feito tatuagem
Que é pra te dar coragem
Prá seguir viagem
Quando a noite vem...

E também pra me perpetuar
Em tua escrava
Que você pega, esfrega
Nega, mas não lava... (...)” (Chico Buarque)

B. **“Poema tirado de uma notícia de jornal**

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.”
Manuel Bandeira

C. **“Para viver um grande amor**

Para viver um grande amor, preciso é muita concentração e muito siso, muita seriedade e pouco riso - para viver um grande amor.

Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma só mulher; pois ser de muitas, poxa! é de colher... - não

tem nenhum valor. (...)” Vinicius de Moraes

D. “Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.” Oswald de Andrade

<u>GABARITO</u>	
1	A
2	B
3	B
4	C
5	A
6	C
7	D
8	A
9	B
10	B